



Negatividade e angústia existencial em Heidegger: fundamentação da estrutura ontológica e seu ressoar no campo da Psicologia.

Raphael Vicente da Rosa, Diego Henrique Nascimento Santos, Crisóstomo Lima do Nascimento.

O objetivo do presente trabalho é trazer a luz o pensamento fenomenológico-hermenêutico do filósofo alemão Martin Heidegger conforme apresentado em suas obras *Ser e Tempo* e *Sobre a essência do fundamento*, para tratar dos modos de ser do homem, segundo o autor, este é marcado pela negatividade, condição ontológica apresentada através de sua angustia constitutiva. A partir de seu projeto apresentado nesta obra em que o autor faz um esboço da *Análítica Existencial*, promoveremos um diálogo com a psicologia clínica com base no pensamento heideggeriano. Para o filósofo da floresta negra, o pensamento ocidental é alicerçado na tradição metafísica que tem por fundamento o esquecimento do Ser. Não se tratando de um esquecimento que ausenta a pergunta, sem embargo, um obscurecimento do horizonte para a sua formulação, ao passo que se fixa no ente. Com isso, os entes em geral passam a ser pensados a partir de sua aparição mesma em sua abertura tempo-espacial histórica como constructo de propriedades e determinações essenciais e propriedades inessenciais concomitantes, caracterizando a determinação em si de cada ente. Não obstante, o homem é tido a partir dessa inteligência como um ente passível de determinação, velando sua condição negativa. No seio das premissas fenomenológicas, esta negatividade desvela o fundamento nulo da condição existencial do homem, colocando sua determinação sempre em jogo. Em outras palavras, ao passo que o homem se relaciona com o que se apresenta, ele constitui e é constituído, deste modo é correlato, por conseguinte, seu fundamento é nulo, ele coloca a si mesmo em jogo em seu habitar junto com os demais entes. A angústia então convoca o homem em sua constante tentativa de determinação pela tradição a um retorno para seu solo negativo. Para tanto debruçaremos sobre as obras de M. Heidegger *Ser e Tempo* e *Sobre a essência do fundamento* que nos servirá como baluarte para a estrutura do trabalho. Com base na *Análítica Existencial*, a psicologia clínica pode ser pensada como um lugar para a possibilidade de abertura de outros sentidos, um demorar-se sobre a angústia e correspondência ao seu chamado.

Palavras-chave: Negatividade, Angústia, Psicologia Clínica

Instituição de Fomento: Uff.